

INCIDÊNCIA DE DENTES PRIMEIRO PRÉ-MOLARES EM EQÜINOS DA REGIÃO DE UMUARAMA-PR

Tamanini, A. G^{1*}; Ribeiro, M. G².

1- Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Estadual de Maringá, Bolsista CNPQ - aritamanini@hotmail.com

2- Docente do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Estadual de Maringá

Palavras-chave: primeiro pré-molar; eqüinos; Incidência.

Resumo:

Avaliou-se a presença do dente primeiro pré-molar (dente de lobo) em eqüinos da região de Umuarama-PR. Foram examinados animais do sexo macho e fêmea, mestiço da raça Quarto de milha (QM) e Quarto de Milha puros. O exame foi feito sem espéculo oral, somente com inspeção e palpação digital. A incidência dos PM1 foi de 10% do total de animais examinados.

Introdução

O primeiro dente pré-molar (dente de lobo) é geralmente pequeno, localizado no espaço entre o canino e o segundo pré-molar superior. Possuindo uma vasta seqüência de formas e tamanhos sem relação com a forma da coroa visível, com tamanho e forma da raiz. Entretanto, não são todos os cavalos que têm a formação desse dente. Quando este ocorre, freqüentemente é associado a problemas de adaptação à embocadura, motivo pelo qual se recomenda sua extração. A incidência dos dentes PM1 em eqüinos encontrada na literatura é bastante ampla, variando entre 4 e 80%. A erupção do PM1 é mais freqüentemente encontrada na arcada superior (maxilar) e ocasionalmente algum dente pode ser encontra na arcada inferior (mandíbula). Não há dimorfismo sexual associado com dente de lobo, ele pode ser encontrado em machos e fêmeas com mesma freqüência. O objetivo deste trabalho é quantificar a incidência dos dentes de lobo, em um plantel de eqüinos da região de Umuarama - PR.

Materiais e Métodos

Foram examinados 342 eqüinos mestiço da raça Quarto de milha (QM) e Quarto de Milha puros, sendo 188 machos e 154 fêmeas, com faixa etária de 3 a 24 anos, pertencentes da região de Umuarama-PR.

Foi realizado exame oral direto, sem espéculo oral, sem sedação pela inspeção e palpação digital. Foram registradas em fichas as características dos dentes de lobo, de acordo com a localização (maxilar e mandibular), posição (bilateral e unilateral) e sexo do animal.

Tabela 1 – Incidência do dente de lobo.

Sexo	Presentes		Ausentes	
	Qde	%	Qde	%
Macho	21	6,14%	167	48,83%
Fêmea	13	3,80%	141	41,23%
Total	34	9,94%	308	90,06%
Total de Animais Examinados			342	



Figura 1 – Equino com dente PM1 presente.

Resultados e Discussão

A incidência dos dentes PM1 nos eqüinos examinados foi de 10%, correspondendo um total de 34 eqüinos (Tabela 1), dos quais 21 (61,76%) eram machos e 13 (38,24%) eram fêmeas. A localização predominante foi maxilar bilateral (85,29%) e unilateral (11,76%). Apenas 1 eqüino macho apresentou dente de lobo na arcada inferior (mandíbula) e foi encontrado somente no lado direito. Não foi identificado nenhum dente de lobo incluso.

A grande variabilidade nas freqüências de dentes de lobo encontrada na literatura pode significar uma falta de critério no estudo da incidência desses dentes em eqüinos. Segundo Reed e Bayly, esses dentes costumam estar ausente e sua ocorrência é descrita em apenas 20% da dentição superior de eqüinos Puro Sangue. Foi citado por Pagliosa uma taxa de incidência referente a eqüinos mestiços da raça Brasileiro de Hipismo(BH) de 30,08%, e taxas maiores foram encontradas em eqüinos de raças puras, a exemplo da raça PSI com 60%. Na literatura consultada normalmente não há valores quantificados para a localização dos dentes de lobo, apenas sendo citada sua observação mais freqüente no maxilar e podendo ser encontrado em

machos e fêmeas com a mesma frequência. Mossé, cita a presença do PM1 em 13% dos eqüinos, sendo sua distribuição média de 24,4% nas fêmeas e de 14,9% nos machos. Porém, não indica quantos animais foram examinados, qual a relação de macho/fêmea e qual(is) a(s) raça(s) que examinou. Cangelli, refere-se a uma incidência de 80%, mas também não cita nenhum tipo de critério que tenha sido utilizado para avaliar essa incidência. De acordo com Baker e Easley, os dentes de lobo surgem entre 6 e 18 meses de idade, o dente PM1 que não nasce é referido como dente de lobo cego, e pode causar desconforto oral, problemas de treinamento, cavalos inquietos e conseqüentemente queda de performance. O dente de lobo cego são menos palpável, mas pode ser confirmado sua presença através de radiografia. Assim como foi citado por Smith, que quando esses dentes estão mal posicionados, pontiagudos ou se estão compactados, eles podem causar ulceração bucal ou podem interferir com a mordedura (freio ou bridão). Este trabalho, a princípio teve como objetivo avaliar a incidência, levando em consideração sua localização, posição e o sexo dos animais.

Conclusões

A taxa de incidência dos dentes PM1 em eqüinos mestiços da raça Quarto de milha (QM) e Quarto de Milha puros, na região de Umuarama, foi de 10%, sendo sua localização mais freqüente na arcada superior (maxilar), e confirmou que é raro a presença do dente de lobo na arcada inferior. Existe uma grande variação da incidência deste dente na bibliografia encontrada, sendo provavelmente essa variação devido a raça.

Agradecimentos

Agradeço ao meu orientador pela oportunidade, pela contribuição e a clareza do conteúdo escrito. Aos meus pais que sempre me incentivaram e aos meus amigos pelo apoio.

Referências

1. Cangelli, Raquel. Hipsimo Brasil Veterinária, disponível em http://www.hipismobrasil.com.br/veterinaria/dente_de_lobo.asp, acesso em 21/07/2008.
2. Pagliosa, G.M; Alves, G.E.S; Hering, C.; Godoy Montello, J.T; Vianna, W.S; **Brazilian Journal of Veterinary Research and Animal Science**; 2004, p-278.
3. Allen, T.; **Manual of Equine Dentistry**; Mosby, St Louis; 2003, 207p
4. Baker, G.J; Easley, J.; **Equine Dentistry**; WB saunders, London; 2000, p-277.
5. Smitth, P.B; **Tratado de Medicina Interna de Grandes Animais**; Editora Manole, Vol. 1; 1993, p-953.
6. Reed, S.M; Bayly, W.M; **Medicina Interna Eqüina**; Editora: Guanabara Koogan, 2000, p-940.